



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

CIBELE MICHEL

**EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL:  
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2012 a 2016**

Porto Alegre  
2017

CIBELE MICHEL

**EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO BRASIL:  
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2012 a 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Saúde Pública – Faculdade de Medicina – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Porto Alegre

2017

## RESUMO

**Introdução:** A educação interprofissional (EIP) é considerada a principal metodologia para formação de profissionais da saúde tornando-os mais capazes de realizar o trabalho em equipe. **Objetivo:** Analisar a produção científica em relação à educação interprofissional em saúde no Brasil, no período de 2012 a 2016. **Método:** Estudo bibliométrico realizado na base de dados bibliográficos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores controlados os termos: Relações interprofissionais e como descritores não controlados: Educação Interprofissional, Aprendizado Colaborativo e Trabalho em Equipe, esses descritores foram combinados. **Resultados:** Foram analisadas 39 publicações (32 artigos, três teses e quatro dissertações). Ao total foram 136 autores com média de quatro autores por publicação. Em 38 publicações o vínculo do primeiro autor foi com instituições de ensino, estando a maior parte vinculada a Universidades da Região Sudeste (n=25). Da totalidade 35 estavam vinculados às universidades públicas. Seis publicações apresentaram fonte de financiamento. A região Sudeste foi a que apresentou o maior número de pesquisas realizadas (n= 20), sendo São Paulo e Minas Gerais os estados mais citados. Dos 32 artigos pesquisados, o maior número de publicações foi em periódicos da área da enfermagem. Os estudos foram realizados, em sua maioria com pesquisas de campo (n=32). Os participantes dos trabalhos mais citados foram profissionais da saúde de 15 diferentes núcleos de formação, contudo estudantes e usuários do SUS também estiveram presentes nas pesquisas. Os estudos mais referidos foram os de abordagem qualitativa (n=22). A técnica de coleta de dados mais utilizada foi a associação de técnicas (n=13). As temáticas mais frequentes nas publicações referiram-se a experiências de EIP voltadas ao ensino na saúde (n=14), EIP nos serviços de Atenção Primária à Saúde, envolvendo toda equipe da Estratégia Saúde da Família e os agentes comunitários de saúde, técnicos em saúde bucal, dentistas e os profissionais do NASF (n=11), e EIP nos espaços de ambulatório e ambiente hospitalar (n=7). **Considerações finais:** Diante da importância da EIP para a reorganização das práticas de cuidado em saúde e diante do discreto número de publicações encontradas sobre a temática no período analisado, sugere-se que pesquisas possam complementar os resultados aqui encontrados, ampliando-se tanto as bases de dados consultadas quanto a análise da efetividade das ações desenvolvidas por meio da EIP nos currículos e nos serviços de saúde do país.

**Palavras-chave:** Educação interprofissional. Recursos humanos em saúde. Saúde pública.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	04
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	06
2.1 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PRIORIZANDO O TRABALHO EM EQUIPE COLABORATIVA.....	06
2.2 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENQUANTO ESTRATÉGIA EFETIVA DE PRÁTICA DE CUIDADO EM SAÚDE.....	08
2.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL.....	11
<b>3 MÉTODO</b> .....	15
<b>4 RESULTADOS</b> .....	17
4.1 DISTRIBUIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES POR ANO.....	17
4.2 SOBRE AUTORES: NÚMERO, TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO VINCULADA E VÍNCULO TRABALHO.....	17
4.3 FONTE DE FINANCIAMENTO.....	19
4.4 LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES.....	19
4.5 PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO, ASSUNTO, QUALIS CAPES.....	20
4.6 PARTICIPANTES (POPULAÇÃO) DAS PUBLICAÇÕES.....	20
4.7 TIPOS DE ESTUDO.....	22
4.8 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4.9 RECORTES TEMÁTICOS DAS PESQUISAS.....	23
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	26
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>APÊNDICE A – Quadro 1</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças nas práticas de saúde a partir da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e o aumento da complexidade das demandas apresentadas convocam a uma nova compreensão do fazer, na qual é necessário o rompimento de práticas fragmentadas nos serviços de saúde. Da mesma forma, reafirmam a importância da efetivação de novos modelos de ensino na saúde, os quais, historicamente, se deram de forma uniprofissional. Nesse contexto, compete aos profissionais pensar novas estratégias em resposta às demandas emergentes, novos modelos de cuidado em saúde (OMS, 2010).

O reconhecimento das contribuições coletivas entre as diferentes categorias de trabalho está diretamente relacionado ao entendimento que se tem a respeito da temática saúde, o quanto esses conceitos interferem na formação e na própria atuação profissional. A partir do entendimento do que seja saúde, a qual pode se diferenciar entre os diferentes núcleos do conhecimento, se dá o direcionamento da prática profissional e a construção dos modelos de atenção de modo a contemplar as múltiplas dimensões presentes nas necessidades de saúde de usuários, famílias e comunidade (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

Desse modo, considerando que o cuidado integral está representado na essência da construção do SUS e compreendendo o fazer saúde como algo dinâmico e complexo, percebe-se que o debate sobre trabalho em equipe interprofissional sempre esteve presente, ainda que, com diferentes enfoques no processo de formação em saúde (COSTA, 2016).

Há, entretanto, um distanciamento entre os modelos de educação e as práticas em saúde. O ensino permanece sendo realizado, em sua grande maioria, apenas com formações específicas dentro de cada categoria profissional. Modelos que são desfavoráveis ao direcionamento das políticas públicas de saúde no Brasil, as quais exigem na prática dos serviços e nos processos de trabalho ações cada vez mais colaborativas entre as diferentes áreas (PEDUZZI, 2016).

A educação interprofissional em saúde é considerada a principal metodologia para formação de profissionais, tornando os mais capazes de realizar trabalho em equipe. Essa metodologia de ensino é de grande relevância, pois contribui para o cuidado integral em saúde em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. Historicamente, a EIP surge como um modelo de intervenção capaz de melhorar a

qualidade da atenção em saúde a partir do efetivo trabalho entre diferentes profissionais e, na perspectiva da prática colaborativa, frente a complexidade das demandas. (BATISTA, 2012; COSTA, 2016).

A EIP é dinâmica, podendo acontecer em espaços formais e informais, assim, existem diferentes maneiras de trabalhar a interprofissionalidade. A metodologia de ensino a ser utilizada depende dos objetivos da iniciativa de formação, dos estudantes ou profissionais e dos recursos disponíveis (REEVES, 2016).

Segundo Peduzzi et al. (2013), tanto a educação quanto a prática interprofissional (EIP e PIP) “constituem temas emergentes do campo da saúde em nível global” (p. 978). Como resposta a essas necessidades reafirma-se o investimento em educação interprofissional como uma forte estratégia para soluções em saúde.

Diante da importância da EIP para práticas coletivas e resolutivas em saúde, o presente estudo tem o objetivo de analisar, por meio de um estudo bibliométrico, a produção científica nacional em relação à educação interprofissional em saúde, no período de 2012 a 2016.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: PRIORIZANDO O TRABALHO EM EQUIPE COLABORATIVA

A partir da Constituição Federal de 1988 e com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a compreensão de saúde torna-se mais abrangente para além da ausência de doenças e sintomas, dando visibilidade a outros determinantes em uma perspectiva de bem-estar físico, mental e social. Segundo Batista (2012, p. 25), “a saúde é entendida numa concepção sócio-histórica-cultural, enfatizando a integralidade do cuidado, com a equipe de saúde atuando em uma perspectiva interdisciplinar”.

Assim, tendo como base a saúde integral como essência da construção do SUS e o fazer saúde como algo dinâmico e complexo, percebe-se que o debate sobre trabalho em equipe e até mesmo interprofissional sempre esteve presente, ainda que, com diferentes enfoques no processo de formação em saúde. Dessa forma, entende-se que o conceito de saúde exerça importante influência no que se refere aos processos de aprendizagens e práticas em saúde, convocando para diferentes padrões de ensino (COSTA, 2016).

Sendo assim, a concepção de cuidado em equipe avança para uma visão de saúde na perspectiva biopsicossocial, que considera de forma ampla o processo saúde-doença. Tal visão reconhece a importância das diferentes profissões atuando de forma colaborativa no cuidado, da visibilidade as contribuições coletivas e entre diferentes núcleos de formação. Colabora, também, para a mudança na concepção da saúde centrada no profissional médico e com enfoque apenas na doença. Esse entendimento se diferencia entre as categorias e é por meio das metodologias de formação que se dá o direcionamento da prática (BATISTA, 2012).

Reconhecendo a multidimensionalidade do ser humano e as diferentes questões de saúde entende-se que, quando um único profissional isoladamente dentro de sua formação específica não consegue responder as diferentes dimensões e necessidades do cuidado em saúde, são necessárias intervenções cada vez mais complexas no contexto do trabalho. Essas intervenções por sua vez, requerem o trabalho colaborativo que se dá por meio da educação interprofissional (FORTE et al., 2016).

Explorar o significado de saúde se faz necessário para abordar o surgimento da Educação Interprofissional (EIP) no Brasil. De acordo com Peduzzi (2016, p. 199):

O contexto em que emerge a EIP que consiste, de um lado, no gradativo reconhecimento da complexidade e abrangência do que são saúde e doença, suas múltiplas dimensões orgânicas, genéticas, psicossociais, culturais e sua determinação social, visto que o processo saúde doença é também expressão da vida e trabalho, isto é, do modo como indivíduos família e grupos sociais estão inseridos na sociedade. De outro lado, e relacionado ao primeiro, decorre da complexidade da rede de atenção à saúde e a necessária coordenação e colaboração entre profissionais e os próprios serviços.

A EIP é considerada, na atualidade, a principal metodologia para formação de profissionais, os tornando mais capazes de realizar trabalho em equipe. Essa prática é essencial para a integralidade no cuidado em saúde em consonância com as diretrizes do SUS demonstrando, dessa forma, sua grande relevância. Historicamente a EIP surge como um modelo de intervenção capaz de melhorar a qualidade da atenção em saúde a partir do efetivo trabalho entre diferentes profissionais e, na perspectiva da prática colaborativa, frente a demandas cada vez mais complexas (BATISTA, 2012; COSTA, 2016).

A educação interprofissional apresenta diferentes conceitos e definições, contudo ao avaliar as contribuições da literatura produzida sobre a temática, percebe-se similaridade no conteúdo das definições expostas.

De acordo com o conceito da Organização Mundial da Saúde – OMS (2010, p. 7), a EIP

ocorre quando estudantes ou profissionais de dois cursos ou núcleos profissionais aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde. A educação interprofissional é um passo importante da força de trabalho de saúde colaborativa preparada para a prática.

Esse conceito apresenta uma visão ampla a respeito das diferentes formas de aprendizado, dando visibilidade aos conhecimentos existentes para além da própria formação. Igualmente, atenta para a necessidade da participação ativa de ambos nesse processo. Aprender sobre, que ocorre muitas vezes indiretamente e



com menos propriedade, aprender com os outros, trazendo a ideia de construir juntos, e aprender entre si que reflete o fazer dentro dos próprios núcleos profissionais. Dessa forma, estabelece a troca viva e mútua entre as profissões envolvidas, isso se dá por meio de um trabalho de colaboração coletiva onde os diferentes saberes são considerados para a maior resolutividade.

Reeves (2016) reafirma a necessidade do aprender juntos de modo interativo quando se refere aos profissionais, onde o fazer não se dá de forma isolada, mas a partir da colaboração que implicará diretamente na qualidade e atenção à saúde.

Embora as definições apresentadas mostrem que a educação interprofissional ocorre pelo aprender e fazer coletivo, os objetos de trabalho das múltiplas profissões, bem como suas identidades profissionais, devem sempre ser levados em consideração. O fazer interativo não negligencia as particularidades do conhecimento, pois, como exposto anteriormente, é na construção dos diferentes saberes que se materializam práticas mais efetivas em saúde. É importante destacar que a EPI propõe o compartilhamento das responsabilidades por meio da construção conjunta. Nesse contexto, o compromisso com as intervenções e a negociação que antecede as decisões que devem ser adotadas pelos diferentes profissionais também são características marcantes (BATISTA, 2012).

A educação interprofissional, segundo Silva, Scapin e Batista (2011, p. 166), é “considerada um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a integração e a flexibilidade da força de trabalho que deve ser alcançada com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão”.

A educação interprofissional convoca o pensar a respeito das mudanças dos currículos e metodologias de ensino já na formação. A EIP “consiste na inversão da lógica tradicional da formação em saúde – cada prática profissional pensada e discutida em si –, abrindo espaços para a discussão do interprofissionalismo” (BARR<sup>1</sup>, 1998 apud BATISTA, 2012, p. 26).

## 2.2 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENQUANTO ESTRATÉGIA EFETIVA DE PRÁTICA DE CUIDADO EM SAÚDE

---

<sup>1</sup> BARR, H. J. Competent to collaborate; towards a competency-based model for interprofessional education. **J. Interprof. Care**, London, v. 12, no. 2, p. 181-188, 1998.

Dadas às mudanças de concepções para saúde, com o aumento da complexidade e a necessidade de romper com a fragmentação dos serviços, os profissionais são convocados a refletir sobre novas estratégias em resposta às demandas emergentes, novos modelos de pensar saúde. “A força de trabalho de saúde atual e futura é desafiada a prestar serviços de saúde frente a problemas de saúde cada vez mais complexos” (OMS, 2010, p. 10).

Por outro lado, a Organização Mundial da Saúde reconhece “a colaboração interprofissional em educação e prática como uma estratégia inovadora que desempenhará um papel importante na redução da crise de saúde mundial” (OMS, 2010, p. 36).

A perspectiva de EIP representa avanço nas práticas de cuidado em saúde. Ela efetiva um modelo de formação capaz de estabelecer ações mais colaborativas entre os profissionais da saúde, traz novas respostas às demandas e aumenta a segurança para os usuários, pois por meio da prática colaborativa há uma diminuição dos erros dos profissionais de saúde. Além disso, proporciona uma redução dos custos do sistema de saúde (COSTA, 2016).

A EIP exerce influência direta em três pontos relevantes na saúde: implica nos processos de formação, que a partir dessa perspectiva se mostram mais próximos à realidade da prática; na própria prática em si, que contempla a atuação direta com o usuário abrangendo diferentes categorias de profissão; e, nos processos de gestão por meio da melhor organização e otimização dos recursos. Dessa forma oportuniza aos estudantes momentos de aprendizado em conjunto com outros profissionais, colaborando para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias em um trabalho em equipe. Assim como, discute problemas que ocorrem entre os profissionais no processo de aprendizado e nas próprias organizações relacionados à EIP, reafirmando que a educação em saúde engloba aspectos mais amplos para além da atenção direta ao usuário e que são fundamentais para a prática efetiva (REEVES, 2016).

Uma recente experiência de prática multiprofissional com potência para a educação interprofissional em saúde foi desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de 2012. Teve como foco de estudo os processos de ensino aprendizagem em um contexto interdisciplinar e multiprofissional, realizada no território de uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no município de Porto Alegre. A proposta confirmou, por meio das

contribuições dos estudantes e profissionais participantes, que a metodologia de ensino adotada tem possibilitado a troca e o diálogo entre os estudantes e professores de cursos de graduação diferentes, aproximando os trabalhadores do SUS e, principalmente, promovendo mudanças positivas e transformadoras nos currículos. O estudo demonstrou que é possível lidar com as diferentes formas de fazer e/ou aprender a saúde, por meio do ensino em serviço, contribuindo com práticas mais condizentes com as necessidades em saúde. Também colaborou para a compreensão dos diferentes serviços de saúde e a prática interdisciplinar do cuidado aprendido dentro da Universidade, especialmente na dinâmica viva dos serviços (TOASSI; LEWGOY, 2016).

As práticas de extensão universitária relacionadas à área da saúde têm contribuído fortemente para efetivação da educação interprofissional, conforme demonstrou o projeto de extensão realizado junto ao município de Passo Fundo, em parceria com a Universidade de Passo Fundo. O projeto teve como objetivo promover saúde e geração de renda para as famílias de catadores de lixo deste município. Por meio dessa experiência, reafirmou-se que a extensão é bastante estratégica na formação de profissionais com perfis para trabalho em equipe, proporcionando a vivência acadêmica concomitantemente com a experiência da realidade nas comunidades e serviços. Segundo Cardoso et al. (2015), a “indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão devem ser estimuladas durante a educação superior, pois este tripé reforça a formação integral e adequada do estudante” (p. 6).

Modelos de educação interprofissional que ocorrem posteriormente à formação inicial, quando já são profissionais de saúde, também demonstram benefícios para o trabalho coletivo em saúde, dando subsídios para o cuidado em equipe e interprofissional. Um estudo que comparou cursos sobre segurança do paciente oferecidos sob as perspectivas uni-profissional e interprofissional, mostrou que enquanto todos os estudantes aumentaram seu conhecimento, aqueles que participaram do curso interprofissional adquiriram valor agregado dessas interações e se sentiram mais capazes de trabalhar em uma equipe interprofissional (REEVES, 2016).

Contudo, embora a EIP seja definida como parte fundamental para consolidação da atenção integral, bem como para atenção em saúde fragmentada, ainda há pouca literatura a respeito dos impactos percebidos na prática. A revisão

sistemática desenvolvida por Reeves et al. (2016) mostra estudos que descrevem programas de EIP de modo parcial ou limitado, sendo difícil perceber as mudanças realizadas e se elas podem ser atribuídas aos programas de EIP. Além disso, ao fazer a análise de diferentes estudos percebeu que existe somente uma ideia limitada do impacto de longo prazo deste tipo de educação.

### 2.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

O Grupo de Estudos da OMS em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa realizou um mapeamento internacional entre fevereiro e maio de 2008. Constatou que a preparação de profissionais para promover a educação interprofissional não é comum. Não há uma sistemática na educação interprofissional, os cursos são normalmente curtos e com conteúdo inespecífico. Além disso, raramente são realizadas avaliações do impacto da educação interprofissional nos resultados na saúde e prestação de serviços (OMS, 2010).

Na realidade brasileira podem ser percebidas iniciativas de educação interprofissional por meio de diferentes programas e legislação, que colaboram para a sustentação dando direcionamentos com base legal. O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), Programas de Residências Multiprofissionais, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Política Nacional de Humanização, as próprias diretrizes do SUS, entre outros, reafirmam que para uma prática mais efetiva existe a necessidade da construção por parte de diferentes núcleos de formação, contando também com categorias e saberes que superam os tradicionais da área da saúde. A existência dessas iniciativas demonstra que existe investimento por parte de gestores e profissionais nessa perspectiva.

Há um debate sobre quando seria o melhor momento para dar início à EIP em instituições de ensino e/ou de assistência à saúde. Porém, nota-se que essa metodologia permite auxiliar em ambos os períodos, sendo importante a implantação durante a formação em cursos da saúde, mas também se fazendo necessária de forma permanente ao longo do exercício profissional influenciando diretamente na prática. A dinâmica do fazer saúde, que exige um constante repensar das práticas e aprendizado, deve ser considerada ao longo do processo de formação e atuação profissional, como afirma Reeves (2016, p. 187), “EIP deve ser parte do

desenvolvimento profissional contínuo do indivíduo, iniciando com programas de pré-qualificação e tendo continuidade durante toda a sua carreira”.

A educação interprofissional é dinâmica, podendo acontecer em espaços formais e informais, assim, existem diferentes maneiras de trabalhar a interprofissionalidade. A metodologia de ensino a ser utilizada depende dos objetivos da iniciativa de formação, dos estudantes ou profissionais e dos recursos disponíveis (REEVES, 2016). Contudo, já são percebidas ações que incluem educação profissional como disciplina dentro dos currículos da graduação. Cita-se o exemplo da experiência realizada na UFRGS, já citada anteriormente, onde o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) delimitou os aportes teóricos para fundamentação metodológica da disciplina, permitindo a integração de ensino-serviço-comunidade (TOASSI; LEWGOY, 2016).

De acordo com Batista et al. (2013), há múltiplos itinerários de aprendizagem, compreendendo os campos da observação, ação, troca, simulação e prática em contextos reais. A efetivação dos processos de educação interprofissional requer uma nova organização curricular que compreenda a relevância das discussões e vivências coletivas por parte dos diferentes profissionais, bem como os impactos desses processos na prática do cuidado em saúde.

A institucionalização dos espaços de educação em parceria com as universidades é um dos desafios da EIP, uma vez que essas aprendizagens colaboram para garantia da permanência do ensino interprofissional em cursos formadores já na graduação. Conforme afirmaram Batista et al.,

No tocante à formação de profissionais para o SUS reconhecem a complexidade desta tarefa, seja pelo distanciamento histórico entre universidade e serviços, seja pela necessidade de alterar lógicas de organização do trabalho. Os gestores enfatizam a relevância do ensino em serviço onde os alunos sejam inseridos no SUS desde o início de suas atividades na graduação vivenciando o cotidiano e podendo contribuir com a própria reflexão sobre o trabalho em saúde (2013, p. 4).

A educação interprofissional eletiva ou voluntária passa por questionamentos onde muitos dos estudantes não apresentam comprometimento, uma vez que não compreendem de que forma essa prática pode auxiliar. Então, o incentivo a EIP estará relacionado ao próprio interesse do profissional ou à um desejo de melhorar a qualificação e a qualidade de atendimento ao usuário. De todo

modo, o aprendizado informal pode ser útil por permitir que indivíduos compartilhem entendimentos e anseios, realizem trocas com diferentes profissionais da equipe, bem como de outros serviços. Programas de EIP também podem adotar modelos de aprendizagem informais (REEVES, 2016).

Reeves (2016) refere que o desenvolvimento docente é fundamental para os professores. Para maioria deles, ensinar alunos como aprender sobre um assunto de forma conjunta, ou seja, uns com os outros, essência da EIP, é uma vivência que traz desafios. Os programas de desenvolvimento docente têm aumentado, contudo, em geral, eles focam no entendimento dos papéis e responsabilidades de diferentes profissões, demonstrando que ainda precisam avançar no que se refere ao aprendizado coletivo e compartilhado.

Outro aspecto importante a ser observado é o apoio organizacional referente à EIP, que muitas vezes ocorre de forma limitada, apresentando escassez de recursos financeiros, tempo e espaço. Como alternativa contam com o financiamento externo, fonte importante de apoio ao desenvolvimento e avaliação, no entanto essa natureza ainda é precária dentro dos orçamentos normais. Ocorre também que essa organização de tempo é indeterminada e operacionalizada por diferentes maneiras, tais como experiências de EIP em finais de semana ou em período de expediente do trabalho, apresentando limitações e necessidades de melhoramento. Essas questões reforçam a necessidade de discussão a respeito do lugar das práticas de EIP dentro das organizações e categorias (REEVES et al., 2016).

Avanços são percebidos na aplicabilidade da EIP no Brasil, porém, é importante destacar que ainda se enfrenta resistência para o rompimento do modelo atual de formação que está pautado na forte divisão do trabalho e nas categorias tradicionais da saúde. Apesar dos ganhos expressivos em várias vertentes, os profissionais continuam sendo formados em seus núcleos separadamente, para posteriormente trabalharem juntos, lógica contraditória que traz implicações significativas para a qualidade da atenção oferecida no âmbito da saúde pública (COSTA, 2016).

Sobre o ensino nas Universidades, metodologias multiprofissionais relacionadas à saúde devem ser construídas destacando o papel do corpo docente para efetivação da educação interprofissional. Conforme afirmaram Batista e Batista (2016, p. 203):

Faz-se importante a criação de uma cultura acadêmica que situe as práticas colaborativas e compartilhadas entre os professores como práxis universitária, alterando as lógicas de trabalho isolado, regido por méritos estritos da publicação e que localizam as profissões como ofícios pensados em si mesmos.

Além disso, é necessário o redesenho da educação em saúde a fim de fortalecer a aprendizagem mútua, soluções coletivas que facilitem a interdependência proporcionada pela troca de conhecimentos, tecnologias e formas de financiamento. Uma vez que ocorre a migração de profissionais e pacientes, enfatiza-se que essas modificações na educação devem ocorrer a nível global por meio do desenvolvimento de estratégias comuns (FRENK et al., 2011).

A respeito da avaliação do impacto proporcionado pela EIP conta-se com metodologias ainda incipientes, destacando o trabalho a ser realizado e permitindo mensurar também os elementos econômicos dessa prática, considerando a relação custo benefício. Segundo Reeves et al. (2016), dispõe-se de estudos que abordam a avaliação da temática por métodos empíricos e subjetivos. O financiamento deve ser procurado para que estudos mais rigorosos sejam desenvolvidos contemplando a avaliação dos efeitos da EIP sobre a prestação de serviços, comportamentos dos profissionais, mudança institucional e efetivação de cuidados.

Em última análise, ressalta-se o papel relevante de diferentes agentes para a materialização da EIP. Sendo eles, profissionais de saúde que realizam as ações diretamente com os usuários; educadores, responsáveis pelos novos processos de aprendizagem e compartilhamento de saberes; os líderes de saúde, neste caso pode-se considerar a participação da comunidade; e, os formuladores de políticas no que se refere à legislação que sustenta e dá direcionamento para as práticas em saúde. Contudo, existem diferentes sistemas, os serviços se organizam conforme níveis de complexidade variando também de acordo com a realidade de cada região. Dessa forma, é imprescindível que as novas políticas e estratégias a serem pensadas e implementadas considerem essas particularidades para que sejam adequadas e contemplem as demandas locais (OMS, 2010).

### 3 MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliométrico sobre Educação Interprofissional em Saúde que utilizou a base de dados bibliográficos da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (<<http://www.bireme.br>>), a qual inclui as seguintes fontes de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO)

A análise bibliométrica é um método que tem por finalidade central avaliar de forma objetiva a produção científica de uma determinada área de conhecimento por meio da obtenção de indicadores. Caracteriza-se principalmente como um estudo quantitativo e estatístico. As pesquisas bibliométricas têm sido cada vez mais requisitadas para a quantificação e avaliação da produção, para identificação das áreas de excelência acadêmica e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006; RAVELLI et al., 2009).

A identificação dos descritores controlados para a busca foi realizada junto ao DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br/>). Foram utilizados como descritores controlados os termos: Relações interprofissionais/ Interprofessional Relations e como descritores não controlados: Educação Interprofissional/ Interprofessional Education, Aprendizado Colaborativo/ Collaborative Learning e Trabalho em Equipe/ Teamwork. Esses descritores foram combinados e acrescidos do operador booleano “AND” para a realização da busca na base de dados:

Combinação 1: Relações Interprofissionais AND Educação Interprofissional

Combinação 2: Relações Interprofissionais AND Aprendizado Colaborativo

Combinação 3: Relações Interprofissionais AND Trabalho em Equipe

Combinação 4: Educação Interprofissional AND Aprendizado Colaborativo

Combinação 5: Educação Interprofissional AND Trabalho em Equipe

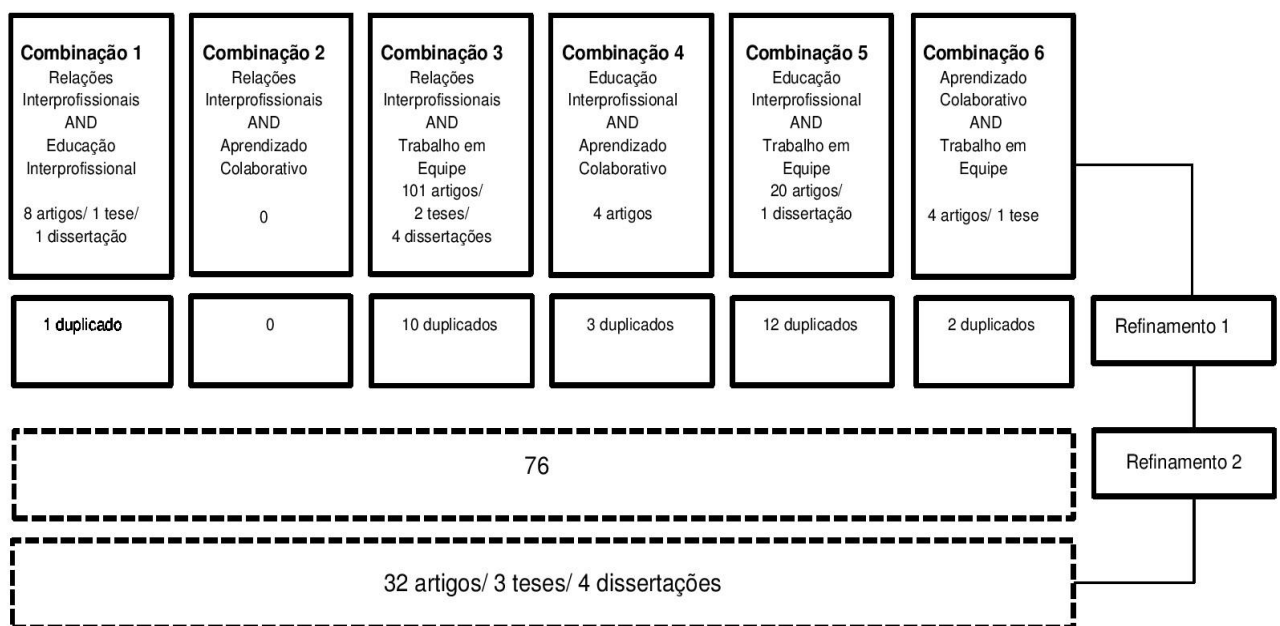
Combinação 6: Aprendizado Colaborativo AND Trabalho em Equipe

No campo de pesquisa os descritores deveriam constar no título, resumo ou assunto das publicações. O período de tempo definido para a busca foi de 2012 a 2016 (últimos cinco anos).



Como critérios de inclusão, as publicações deveriam ser artigos, dissertações, teses e ensaios em português, inglês ou espanhol, envolvendo a temática estudada 'EIP no Brasil'. Foram encontrados 137 artigos, 4 teses e 6 dissertações. Destes trabalhos, 28 encontravam-se duplicados entre as bases pesquisadas, 76 artigos não abordavam a temática no Brasil. Após as exclusões, 32 artigos, 3 teses e 4 dissertações foram selecionadas, os quais foram obtidos na íntegra para análise. A Figura 1 apresenta a sistematização do processo de seleção dos artigos.

Figura 1 – Sistematização do processo de seleção dos documentos.



**Refinamento 1:** exclusão de documentos duplicados na combinação ou entre as combinações

**Refinamento 2:** exclusão de documentos fora da temática

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados de acordo com as seguintes variáveis: ano de publicação e natureza; autor (es) e número; vínculo de trabalho do 1º autor; vínculo do 1º autor com instituições de ensino; fonte de financiamento; local de realização do estudo; periódico de publicação/área do periódico/Qualis CAPES; população do estudo; tipo de estudo; técnica de coleta e análise de dados; e, objetivo do estudo.

Os resultados são apresentados em frequências absolutas e percentuais. Foi utilizado o programa Microsoft Excel versão 2010 para a construção de planilha eletrônica e cálculo de médias e frequências.

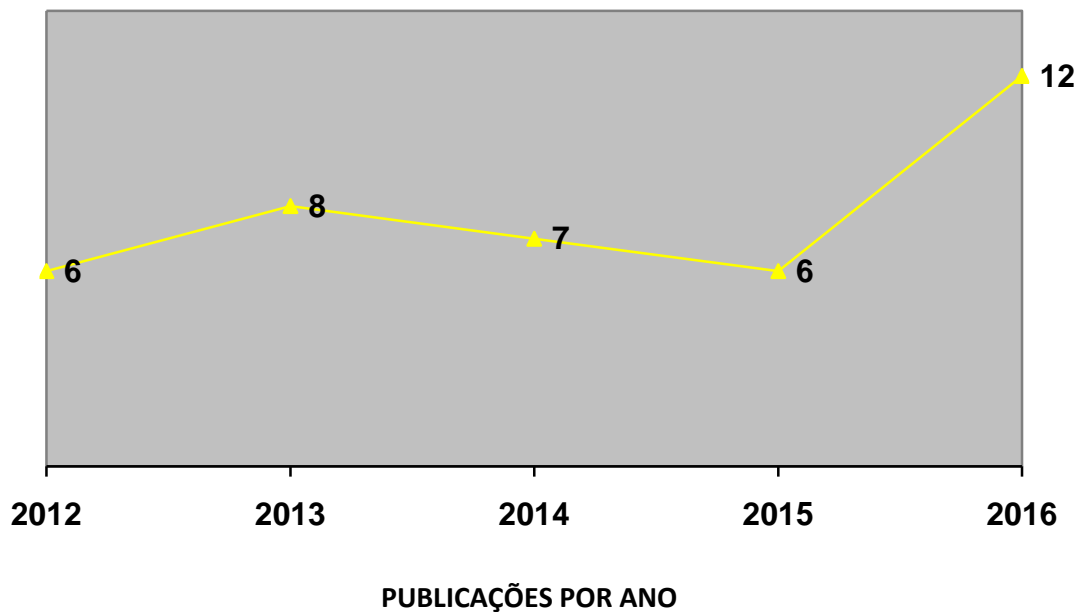
A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Faculdade de Odontologia da UFRGS (projeto 32428, aprovação em 28/03/2017).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 DISTRIBUIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES POR ANO

Foram analisados 32 artigos, 3 teses e 4 dissertações provenientes da base BVS, voltados à educação interprofissional em saúde no Brasil, entre 2012 e 2016. Dessas 39 obras, observou-se pouca variação em relação ao número de publicações até 2015 (variando de 6 a 8). Houve, contudo, um aumento no número de publicações sobre a temática no ano de 2016, atingindo um número de 12 publicações (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de publicações voltadas à educação interprofissional em saúde no Brasil por ano de publicação, 2012-2016.



### 4.2 SOBRE AUTORES: NÚMERO, TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO VINCULADA E VÍNCULO DE TRABALHO

O número de autores por publicação variou de um a sete (média de quatro autores por publicação), totalizando 136 autores para as 39 publicações. A maior

parte das publicações analisadas (n=21) apresentou entre um e três autores. Os demais estudos (n=18) apresentaram quatro a sete autores.

Tabela 1 – Distribuição das publicações por número de autores.

<b>NÚMERO DE AUTORES POR PUBLICAÇÃO</b>	<b>n</b>
1 autor	7
2 autores	6
3 autores	8
4 autores	5
5 autores	6
6 autores	6
7 autores	1
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

Os primeiros autores dos artigos avaliados eram brasileiros e, na sua maioria (n=38), estavam vinculados a diferentes instituições de ensino superior do país. Apenas um artigo não informou vínculo do primeiro autor com instituição de ensino.

Desse universo de 38 publicações que informaram o vínculo do primeiro autor com instituições de ensino, 25 estavam vinculados a instituições da região Sudeste, seguidos por seis da região Nordeste, seis da região Sul e um da região Centro-oeste.

Em relação à instituição de filiação do primeiro autor, o vínculo acadêmico com Universidades Públicas de ensino aparece em 35 publicações. Em três publicações o primeiro autor está vinculado a instituições privadas de ensino. A Universidade de São Paulo apareceu vinculada a dez das publicações avaliadas, a Universidade Federal de Minas Gerais a quatro publicações, a Universidade Federal de São Paulo também a quatro publicações e a Universidade Federal de Santa Catarina a três publicações.

A respeito do vínculo de trabalho do primeiro autor, oito publicações fazem referência a tal informação, constando vínculo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador Alagoas e Prefeitura Municipal de Vila Velha (n=3), os demais possuem vínculo de trabalho com Instituições de ensino (n=5) (Quadro 1 – APÊNDICE A).

#### 4.3 FONTE DE FINANCIAMENTO

Seis das 39 publicações mencionaram fonte de financiamento. As agências citadas foram: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa de Educação Tutorial (PET) e Odonto-Fono (MEC).

Dos seis trabalhos que apresentavam financiamento, três estavam vinculados a instituições localizadas na região Nordeste do Brasil (Universidade Federal do Ceará e Instituto Superior de Teologia Aplicada), dois em uma mesma instituição de ensino localizada na região Sudeste (Universidade de São Paulo) e um na região Sul (Universidade Federal de Santa Catarina).

#### 4.4 LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Das 39 publicações, 32 se referiam a pesquisas de campo sobre educação interprofissional em saúde no Brasil. Percebeu-se variação no local de realização das pesquisas publicadas. Essas pesquisas foram realizadas principalmente na região Sudeste (n=20), região Nordeste (n=5) e região Sul (n=5). As regiões Norte e Centro-Oeste foram as que apresentaram o menor número de publicações (Tabela 2). Os estados mais frequentes de realização das pesquisas foram São Paulo (n=10), Minas Gerais (n=7) e Ceará (n=4).

Tabela 2 – Regiões do Brasil onde foram realizadas as pesquisas das publicações analisadas.

<b>PUBLICAÇÕES REALIZADAS NO BRASIL POR REGIÃO</b>	<b>n</b>
Região Sudeste	20
Região Nordeste	5
Região Sul	5
Região Norte	1
Região Centro-oeste	1
Não se aplica (revisão de literatura, análise documental e ensaio)	7
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

#### 4.5 PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO, ASSUNTO, QUALIS CAPES

Os 32 artigos analisados sobre a temática educação interprofissional em saúde no Brasil foram publicados especialmente em periódicos da área de Enfermagem (n=9), Educação/Saúde Pública (n=4) e Medicina (n=4) (Tabela 3). As classificações Qualis apresentadas dos artigos foram: um com Qualis A (A2 para área da psicologia) e os demais Qualis B para a área de saúde coletiva (quatro B1, três B2, três B3, cinco B4 e dois B5);

Tabela 3 – Assuntos dos periódicos de publicação dos artigos analisados.

<b>ASSUNTO DOS PERIÓDICOS DE PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS</b>	<b>n</b>
Enfermagem	9
Educação/ Saúde Pública	4
Medicina	4
Enfermagem/ Prestação de cuidados em saúde	3
Medicina/Saúde Pública	3
Patologia da fala e linguagem	2
Psicologia	2
Saúde Pública	1
Odontologia	1
Neoplasias	1
Educação	1
Saúde Pública/ Saúde Ambiente/Medicina/Educação	1
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>

#### 4.6 PARTICIPANTES (POPULAÇÃO) DAS PUBLICAÇÕES

Das 39 publicações, 32 foram pesquisas de campo, nas demais, os objetos de estudo foram: revisão de literatura (n=3), análise documental (n=3) e ensaio (n=1).

O número de indivíduos que participaram das publicações examinadas variou de dois a 211 pessoas, de acordo com o objetivo e metodologia propostos.

A população mais frequente nessas publicações foram os profissionais da saúde em hospital/UTI/ CTI (n=4), seguidos dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) (n=3) e dos estudantes de graduação (n=3). Os enfermeiros foram

os profissionais mais citados nos materiais. Nas publicações que envolveram diferentes profissionais de saúde foram citadas, ao todo, 15 categorias por núcleo de formação, incluindo agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, auxiliares de enfermagem, cirurgiões-dentistas, educadores físicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, psicólogos, técnicos de enfermagem, técnicos em saúde bucal e terapeutas ocupacionais. Também participaram das pesquisas condutores do SAMU e profissionais de formações não tradicionais da saúde como administração, contabilidade, engenharia e jornalismo. Os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) foram mencionados em dois estudos (Tabela 4).

Tabela 4 – Participantes das publicações analisadas.

<b>PARTICIPANTES DAS PUBLICAÇÕES</b>	<b>n</b>
Profissionais da Saúde em hospital/UTI/ CTI)	4
Profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF)	3
Estudantes de cursos de graduação da área da saúde	3
Profissionais da ESF e Residentes (Residência Médica e Multiprofissional)	2
Residentes em hospital (Residência Multiprofissional em Saúde)	2
Enfermeiros e profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) atuantes em hospitais	2
Enfermeiros (hospital e ESF)	2
Trabalhadores da saúde e usuários da Atenção Primária à Saúde (APS)	1
Usuários do SUS na APS	1
Gestores/ profissionais de IES e gestores/profissionais da Secretaria de Saúde	1
Alunos de curso de atualização e especialização em saúde	1
Estudantes, preceptores e tutores	1
Estudantes e docentes de cursos da área da saúde	1
Monitores acadêmicos (cursos de fisioterapia, terapia ocupacional, educação física, nutrição, serviço social, bem como ciência e tecnologia com ênfase em Ciências do Mar)	1
Profissionais da saúde do Núcleo de Atenção ao Idoso	1
Técnicos em Saúde Bucal	1
Enfermeiros do SAMU	1
Trabalhadores do SAMU	1
Dentistas	1

Profissionais de Instituição de Saúde Estadual	1
Portadores de neoplasia laríngea atendidos pela equipe de Enfermagem e Assistência social	1
Não se aplica (revisão de literatura, análise documental e ensaio)	7
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

#### 4.7 TIPOS DE ESTUDO

Os estudos de abordagem qualitativa foram os mais referidos nas pesquisas realizadas sobre a educação interprofissional em saúde (n=22), seguido de estudos quantitativos (n=3), estudos mistos – quanti-qualitativos (n=3), de revisão de literatura (n=3) e análises documentais (n=3). Apesar de não se caracterizarem como pesquisa, destaca-se a presença de relatos de experiência em quatro das publicações analisadas sobre EIP (Tabela 5).

Tabela 5 – Tipos de estudo analisados.

<b>TIPOS DE ESTUDO</b>	<b>n</b>
Qualitativo (descritivo analítico, descritivo e exploratório, estudo de caso, hermenêutica, pesquisa intervenção)	22
Relato de experiência	4
Quantitativo	3
Quanti-Qualitativo (mistos)	3
Revisão de literatura	3
Análise documental	3
Ensaio	1
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

#### 4.8 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As publicações examinadas apresentaram grande variabilidade quanto às técnicas de coleta de dados, sendo a associação de técnicas a forma mais observada (n=13), seguida pela entrevista (n=11) (Tabela 6).

A associação de técnicas referiu-se principalmente à aplicação de entrevistas e observação da prática de trabalho (Quadro 1 – APÊNDICE A).

Tabela 6 – Técnicas de coleta de dados utilizadas nas publicações analisadas.

<b>TÉCNICA DE COLETA DE DADOS</b>	<b>n</b>
Associação de técnicas	13
Entrevista	11
Consulta em base de dados bibliográficos	3
Análise documental	3
Questionário	2
Grupo Focal	1
Levantamento de dados secundários em prontuários	1
Não se aplica (ensaio e relato de experiência)	5
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

A técnica de análise de dados mais frequente nas publicações foi a análise de conteúdo.

#### 4.9 RECORTES TEMÁTICOS DAS PESQUISAS

A diversidade de temáticas apresentadas nas publicações analisadas pode ser observada na Tabela 7. Verificou-se um número maior de trabalhos sobre EIP voltados ao ensino na saúde, envolvendo graduação, pós-graduação e residência multiprofissional em saúde (n=14), seguido pela EIP nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), envolvendo toda equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e os agentes comunitários de saúde (ACS), técnicos em saúde bucal, dentistas, e os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF (n=11) e, em número menor, a EIP nos espaços de ambulatório e ambiente hospitalar (n=7). Na temática do ensino, enfatizam-se experiências de formação com foco interprofissionais. Dois artigos tratam de experiências no Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde). Já nas publicações envolvendo os serviços de saúde, destaca-se o processo de trabalho em equipe multiprofissional e relações interprofissionais como temas recorrentes.



Tabela 7 – Recortes temáticos das pesquisas.

<b>RECORTES TEMÁTICOS</b>	<b>n</b>
<b>TEMÁTICAS SOBRE EIP NO ENSINO (GRADUAÇÃO, RESIDÊNCIA E PÓS-GRADUAÇÃO)</b>	<b>14</b>
- Uso das TIC em dois cursos de pós-graduação com foco na promoção da saúde	1
- Relato de Intervenção coletiva desenvolvida para gestantes e mães de crianças com até um ano de idade, com enfoque da educação interprofissional (estudantes de graduação)	1
- Uso de recursos didáticos digitais em experiência semipresencial de formação interprofissional em promoção da saúde, com e sem apoio de tutoria	1
- Proposta de educação interprofissional do Projeto Pedagógico na formação em Psicologia	1
- Relato de proposta de mobilização em busca de uma formação interdisciplinar	1
- Monitoria em um currículo interdisciplinar e interprofissional como potencial espaço de formação em/para a saúde	1
- Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) como cenário mobilizador para a adoção da educação interprofissional	1
- Colaboração interprofissional entre gestores e docentes de três IES privadas que adotam a ESF como campo de estágio curricular para seus discentes	1
- Relato de vivências e experiências em atividade baseada na formação interprofissional e na prática colaborativa entre estudantes, preceptores e tutores, na promoção do cuidado integral materno-infantil (PET-Saúde -Rede Cegonha)	1
- Potencial da narrativa como mais uma estratégia para o desenvolvimento do trabalho em equipe, por meio da prática colaborativa	1
- Papel do psicólogo residente na equipe multiprofissional de saúde	1
- Formação para o trabalho em equipe dos profissionais que cursam a Residência Multiprofissional em Saúde	1
- Projetos político-pedagógicos de Residências Multiprofissionais e identificação de cenários favoráveis a EIP	1
- Integralidade da atenção à saúde e à educação a partir da ação das residentes	1
<b>TEMÁTICAS SOBRE EIP NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	<b>11</b>
- Contribuições do enfermeiro na rede de relações e interações dos ACS	1
- Processo de trabalho em equipe na saúde (ACS e equipe da ESF)	1
- Processo de trabalho em equipe na saúde (técnicos em saúde bucal e dentistas)	1
- Perfil e prática interprofissional dos dentistas que atuam na ESF	1
- Relações interprofissionais na produção do cuidado na ESF	1
- Relações interpessoais estabelecidas pela equipe multiprofissional em uma ESF	1

- Saberes e práticas que integram o campo comum de atuação das equipes multiprofissionais na ESF	1
- Concepções dos profissionais de enfermagem sobre trabalho em equipe	1
- Elementos facilitadores e barreiras para o trabalho compartilhado entre ESF e NASF	1
- Liderança e comunicação no relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem	1
- Liderança do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	1
<b>TEMÁTICAS SOBRE EIP EM AMBULATÓRIO E AMBIENTE HOSPITALAR</b>	<b>7</b>
- Sentidos do trabalho para profissionais da saúde que atuam no CTI	1
- Concepção de clínica ampliada no processo saúde-doença, a partir da experiência do assistente social e da enfermagem (pacientes do ambulatório da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA)	1
- Opinião dos trabalhadores de enfermagem sobre o programa de melhoria contínua da qualidade em Hospital Universitário	1
- Estratégias utilizadas por enfermeiros para promover o trabalho em equipe em serviço de emergência	1
- Relação entre os profissionais de saúde da UTI explorando a colaboração interprofissional	1
- Subjetividade implicada nas relações interprofissionais em uma UTI pediátrica	1
- Aspectos facilitadores e dificultadores para o trabalho em equipe em Unidade Coronariana de hospital público	1
<b>TEMÁTICAS SOBRE EIP RELACIONADAS AO SAMU</b>	<b>2</b>
- Práticas de poder no trabalho dos profissionais do SAMU	1
- Cotidiano de trabalho do Enfermeiro do SAMU	1
<b>OUTRAS TEMÁTICAS SOBRE EIP</b>	<b>5</b>
- Importância do trabalho interdisciplinar na área da saúde, com enfoque na associação entre Odontologia e Fonoaudiologia (ensaio)	1
- Analisar os construtos teóricos da EIP (Revisão de Literatura)	1
- Revisão crítica de literatura da relação entre paralisia facial e qualidade de vida, no âmbito do trabalho interprofissional	1
- Percepção dos profissionais de saúde do Núcleo de Apoio ao Idoso (NAI) em relação à colaboração interprofissional	1
- Intervenção de promoção da saúde em ambiente de trabalho que utilizou as práticas corporais como estratégia	1
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

## 5 DISCUSSÃO

Esta pesquisa propôs-se a analisar a produção do conhecimento científico sobre a temática da educação interprofissional em saúde no Brasil, por meio de uma bibliometria.

Estudos bibliométricos buscam colaborar com a investigação e avaliação da produção científica, dando visibilidade aos resultados da produção científica e seus impactos, além de destacar a relevância da investigação e das pesquisas. Apresenta-se como uma técnica quantitativa e estatística de análise importante. Por meio de estudos bibliométricos é possível mensurar a produtividade do campo acadêmico, apontar padrões das publicações, principais áreas de desenvolvimento científico, reconhecer investigadores e autorias (COSTA et al., 2012).

Nesse contexto da bibliometria é que se insere a análise da produção científica sobre a educação interprofissional (EIP). A discussão sobre a EIP emerge no Brasil a partir do reconhecimento da complexidade das demandas em saúde. A compreensão das múltiplas dimensões presentes no processo saúde doença, e não apenas a ausência de doença, exigiu a reorganização dos serviços e a colaboração dos profissionais em resposta à essas necessidades. Surge, então, como um modelo de intervenção capaz de melhorar a qualidade da atenção à saúde, por meio do efetivo trabalho entre diferentes profissionais na perspectiva da prática colaborativa. A EIP é considerada uma metodologia essencial para formação de profissionais, pois possibilita a realização do trabalho em equipe de forma mais eficaz. Além disso, essa prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde é importante por estar em consonância com as diretrizes do SUS (BATISTA, 2012; PEDUZZI, 2016; COSTA, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), a EIP ocorre quando estudantes ou profissionais de dois cursos ou núcleos profissionais aprendem sobre os outros (a respeito do fazer de outras categorias profissionais e seus objetos de trabalho), com os outros (de forma interativa contando com a coparticipação) e entre si (para a efetiva prática colaborativa e melhora dos resultados na saúde).

No presente estudo, um total de 39 publicações, do período de 2012 a 2016, foram identificadas e analisadas sobre EIP no Brasil na base de dados bibliográficos da BVS, sendo 32 artigos, 3 teses e 4 dissertações. Ainda que se tenha observado

um aumento no número de publicações sobre o tema no último ano pesquisado, sugerindo uma possível tendência de crescimento, chama a atenção o discreto número de publicações realizadas no país sobre a temática.

Batista (2012) mostra que o Brasil apresenta baixa expressividade de publicações no que se refere à educação interprofissional na saúde, fato que está relacionado à insuficiência de práticas de ensino interprofissional. Embora existam algumas iniciativas de aprendizagem conjunta e mesmo com a execução de políticas que colaboram para as mudanças nos processos de educação na graduação, ainda há escassez de experiências sobre EIP no país.

Comparando-se a EIP com o campo científico da saúde coletiva, também se observa no Brasil, uma tendência de crescimento em número de publicações e citações, contudo, tais publicações ainda não apresentam um crescimento acima da média (CELESTE; WARMLING, 2014).

O perfil das publicações analisadas é marcado por primeiros autores brasileiros, vinculados especialmente a universidades públicas da região sudeste do país. Cuenca et al. (2011), ao estudarem a questão do financiamento de revistas brasileiras voltadas à saúde pública, constataram que a maior parte dessas revistas é publicada na região Sudeste, principalmente no estado de São Paulo, sendo que as Universidades são as publicadoras da parcela majoritária dos periódicos. Esses dados sugerem a predominância dessa região em discutir temáticas relevantes para o país, como é a temática da EIP, pois, tanto os autores, quanto as revistas e universidades concentraram-se em sua maioria no Sudeste.

Ainda em relação aos autores, foi possível identificar parcerias interinstitucionais em 41% das 39 publicações, compondo assim uma construção colaborativa entre as instituições também no campo autoral. Estiveram presentes também parcerias entre autores vinculados a instituições internacionais no Canadá e Inglaterra e parcerias entre autores vinculados a instituições de ensino e serviços de saúde.

De acordo com Forte et al. (2016), quando um único profissional, isoladamente dentro de sua formação específica não consegue responder as diferentes dimensões e necessidades do cuidado em saúde, são necessárias intervenções cada vez mais complexas no contexto do trabalho. Essas intervenções, por sua vez, requerem o trabalho colaborativo que se dá por meio da educação interprofissional. Contudo, é importante destacar que a educação interprofissional

ultrapassa os processos de ensino e contextos de trabalho, estando presente também nos processos de produções científicas. A participação de diferentes áreas de formação na produção das publicações pesquisadas demonstra a relevância da educação interprofissional no campo acadêmico.

No que se refere, especificamente, aos artigos científicos sobre EIP no Brasil, observou-se que estes foram publicados em 18 periódicos distintos, sendo a Revista Escola de Enfermagem da USP e a Interface (Botucatu. Impresso) os periódicos de preferência para tais publicações. Desses periódicos, todos tinham classificação Qualis, no portal WebQualis, sendo um com Qualis A (A2 para área da psicologia) e os demais Qualis B para a área de saúde coletiva (quatro B1, três B2, três B3, cinco B4 e dois B5). A fonte de financiamento foi apresentada em 6 das 39 publicações (15,4%), mostrando um baixo investimento de pesquisas neste tema.

É oportuno destacar que as barreiras impostas à interdisciplinaridade e à cooperação pelo sistema Qualis (base das avaliações de produtividade no Brasil), na qual há uma lei para cada campo disciplinar (BOSI, 2012), pode fragilizar as parcerias interprofissionais e as pesquisas sobre esse tema, fortalecendo pesquisas com caráter uniprofissional e disciplinar.

Outro aspecto que chamou a atenção sobre a produção de EIP no Brasil foi a preferência de opção pelas pesquisas de abordagem qualitativa, as quais foram as mais frequentes nas publicações. Cada vez mais difundida no campo da saúde coletiva, essas pesquisas têm como termos estruturantes um conjunto de substantivos cujos sentidos são complementares – experiência, vivência, senso comum e ação – e os verbos compreender e interpretar. Ou seja, são pesquisas utilizadas quando o objeto de pesquisa exige respostas que não podem ser traduzidas em números, e sim na experiência, na vivência, no senso comum e na ação. Leva em conta a singularidade do indivíduo, por meio de sua subjetividade (MINAYO, 2012), isto é, examina a compreensão subjetiva das pessoas a respeito de sua vida cotidiana (POPE; MAYS, 2009).

Nessa perspectiva qualitativa de pesquisa, as temáticas das publicações focaram-se em trabalhos sobre EIP voltados, preferencialmente, ao ensino na saúde, ao espaço do trabalho em equipe multiprofissional dos serviços de APS/ ESF e de ambulatório, bem como ambiente hospitalar. Não houve, nas publicações analisadas, evidências que indicassem o melhor momento para ser iniciada a educação interprofissional e nem o melhor método para operacionalizá-la na prática.

Na temática do ensino, destacaram-se experiências positivas de formação com foco na educação interprofissional, incluindo experiências no Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde). A maior crítica desses estudos, contudo, esteve voltada a mudanças nos currículos, os quais ainda se mantêm em muitas instituições com formato uniprofissional.

Para Frenk et al. (2011), de modo geral, os currículos não se desenvolveram no ritmo dos desafios, apresentam-se ultrapassados, estáticos, fragmentados e conservadores, conseqüentemente resultam em profissionais não resolutivos, não melhorando o desempenho dos sistemas de saúde.

Estudos que problematizem os processos e modelos de formação são fundamentais para que ocorra a prática interprofissional, o que foi observado nessa pesquisa. A EIP convoca o pensar a respeito das mudanças dos currículos e metodologias de ensino, e “consiste na inversão da lógica tradicional da formação em saúde – cada prática profissional pensada e discutida em si –, abrindo espaços para a discussão do interprofissionalismo” (BARR<sup>2</sup>, 1998 apud BATISTA, 2012, p. 26).

Já nas publicações envolvendo os serviços de saúde, destaca-se o processo de trabalho em equipe multiprofissional e as relações interprofissionais como temas recorrentes.

Revisão sistêmica sobre EIP conduzida por Reeves et al. (2016) também mostrou que a mesma se faz cada vez mais presente nos serviços de saúde e nas instituições de ensino. Ela abrange diferentes níveis de formação, graduação, pós-graduação, educação continuada, cursos de extensão e esses modelos de aprendizagem têm ocorrido por meio de diferentes metodologias que contam com aulas presenciais em salas de aula, ensino a distância, laboratórios virtuais e ambientes *online*. Nesse estudo, as duas publicações que trataram de tecnologias de informação e comunicação na área da saúde demonstraram novos modelos de ensino, facilidades e resistências ao uso desses dispositivos. Contudo não apresentaram, nesse momento, avaliação consistente sobre o impacto dessas tecnologias para a educação interprofissional.

Concorda-se com Barros (2006), quando argumenta que na área da saúde coletiva, o capital científico apresenta forte influência na definição de diretrizes

---

<sup>2</sup> BARR, H. J. Competent to collaborate; towards a competency-based model for interprofessional education. **J. Interprof. Care**, London, v. 12, no. 2, p. 181-188, 1998.

políticas colaborando também para efetivação dos princípios do SUS. Assim, entende-se que o fortalecimento de pesquisas que apresentem e avaliem experiências interprofissionais, tanto no ensino quanto nos serviços de saúde, contribuem para consolidar 'o capital científico' sobre o tema, o qual possa refletir em mudanças no modelo de formação uniprofissional em saúde e no processo do cuidado em saúde.

Resistências ainda são enfrentadas para o rompimento do modelo atual de formação que está pautado na forte divisão do trabalho e nas categorias tradicionais da saúde. Apesar dos ganhos expressivos atuais em várias vertentes, os profissionais continuam sendo formados em seus núcleos separadamente, para posteriormente trabalharem juntos, lógica contraditória que traz importantes implicações para qualidade da atenção oferecida no âmbito da saúde pública (COSTA, 2016). É necessário que os estudantes de graduação envolvam-se com essa metodologia de ensino, ou seja, por esse novo formato que requer a contribuição de diferentes áreas e saberes. Sendo assim, pode haver múltiplos itinerários de aprendizagem, compreendendo os campos da observação, ação, troca, simulação e prática em contextos reais. A efetivação dos processos de educação interprofissional requer uma nova organização curricular, um redesenho do ensino, para este que seja adequado e compreenda a relevância das discussões e vivências coletivas por parte dos diferentes profissionais, as oportunidades de aprendizagens mútuas e as soluções coletivas, bem como os impactos desses processos na prática do cuidado em saúde. Isso inclui fluxos de conhecimento, tecnologias e financiamentos de pesquisas na área (FRENK et al., 2011; BATISTA et al., 2013).

Nesta pesquisa, as publicações que versaram sobre a prática dos trabalhadores no cotidiano dos serviços, abordaram diferentes categorias profissionais nos serviços de saúde, com foco no trabalho colaborativo, trabalho em equipe, cooperação interprofissional e relações interprofissionais. Novamente ficou evidenciado que os modelos de formação influenciam diretamente na prática podendo contribuir para os fazeres coletivos e as relações interprofissionais ou até mesmo reforçar a prática individualizada e hierarquizada dentro das equipes. Os resultados desses estudos indicavam que uma parcela significativa dos profissionais desconhecia o trabalho do outro e, conseqüentemente, a importância das demais categorias presentes. Tampouco tinham vivenciado ações que se dão em equipe

durante as graduações, isso implicou na não compreensão do significado e razão de ser das práticas colaborativas, tão necessárias frente às demandas expostas na atualidade. A categoria profissional específica de enfermagem demonstrou maior proximidade ao trabalho colaborativo e até mesmo ao compartilhamento das responsabilidades. Cabe destaque ao seu perfil de liderança cooperativa presente nas publicações analisadas nessa bibliometria. Porém, dependendo da maneira com que tal liderança é trabalhada, pode contribuir negativamente dentro das equipes colaborando para existência de poderes e construção de práticas verticalizadas, antônimas a educação interprofissional.

Os achados dessa análise bibliométrica também evidenciaram que determinados serviços de saúde, conforme suas características no que se refere ao tipo de demandas atendidas, urgência, emergência, saúde da família, apresentam melhores condições de desenvolver um trabalho colaborativo do que outros. Os trabalhos trazem os desafios da ausência de espaços para discussão de casos, inexistência de tempo para pensar as situações vistas às urgências expostas, a não compreensão da necessidade do trabalho interprofissional e o desconhecimento da potência existente nessa metodologia de trabalho compartilhado. Segundo Reeves et al. (2016), nas experiências interprofissionais onde o apoio organizacional está ausente ou limitado, normalmente ocorrem problemas para o desenvolvimento da EIP, o que inclui a falta de recursos financeiros, tempo, espaço instituído, espaço físico, a visão da organização e a missão pela qual ela se ocupa.

A dimensão subjetiva do trabalho também apareceu de forma recorrente nas publicações pesquisadas, bem como o sentido do trabalho. Concorda-se que, a subjetividade e a razão de ser de cada profissão acontecem de acordo com a compreensão que o profissional tem a respeito do valor do seu trabalho e o que representa para equipe e instituição (CARAM, 2013).

Dada à importância da EIP para a reorganização das práticas de cuidado em saúde no país e globalmente, e diante do discreto número de publicações encontradas sobre a temática no período analisado, sugere-se que pesquisas possam complementar os resultados aqui encontrados, ampliando-se tanto as bases de dados consultadas quanto a análise da efetividade das ações desenvolvidas por meio da EIP nos currículos e nos serviços de saúde do país.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica das 39 publicações disponíveis na base BVS sobre a temática EIP em saúde no Brasil, do período de 2012 a 2016, proporcionou um olhar sobre o que foi produzido na área nos últimos cinco anos, mostrando que:

- o número de autores por publicação variou de um a sete (média de quatro autores por artigo). A maioria (n=21) apresentou entre um a três autores;
- em 38 publicações os primeiros autores estavam vinculados a instituições de ensino, dessas 35 apresentaram vínculo com Universidades Públicas e 25 com instituições da Região Sudeste;
- seis publicações apresentaram fonte de financiamento;
- a região Sudeste apresentou o maior número de pesquisas realizadas (n=20), sendo São Paulo e Minas Gerais os estados mais citados;
- a maior parte dos artigos foi publicada em periódicos da área da enfermagem;
- apenas um artigo apresentou Qualis A2 e quatro B1;
- das 39 publicações, 32 foram realizadas com pesquisa de campo. Nas demais, os objetos de análise foram: revisão de literatura (n=3), análise documental (n=3) e ensaio (n=1);
- os participantes dos trabalhos incluíram diferentes profissionais da saúde, sendo citados 15 núcleos de formação. Estudantes, bem como usuários de serviços do SUS também estavam inclusos;
- os estudos de abordagem qualitativa foram os mais citados nas pesquisas (n=22)
- a técnica de coleta de dados mais referida foi a associação de técnicas (n=13);
- as temáticas mais frequentes nas publicações analisadas referiram-se à experiências de EIP voltadas ao ensino na saúde (n=14), EIP nos serviços de Atenção Primária à Saúde, envolvendo toda equipe da ESF e os ACS, técnicos em saúde bucal, dentistas e profissionais do NASF (n=11) e, por fim, EIP nos espaços de ambulatório e ambiente hospitalar (n=7).

Como esta análise bibliométrica optou por utilizar exclusivamente a base de dados da BVS, considera-se esta, uma limitação do presente estudo. Recomenda-se, assim, ampliação dessa estratégia de busca envolvendo mais bases de dados, bem como a avaliação das ações desenvolvidas a partir da EIP no Brasil nas Instituições de Ensino Superior e no Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

- AGRELI, H. F; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 59, p. 905-916, 2016.
- ALCANTARA, L. S. et al. Interdisciplinaridade e Integralidade: a Abordagem do Assistente Social e do Enfermeiro INC. **Rev. bras. cancerol.**, Rio Janeiro, v. 60, n. 2, p. 109-118, 2014.
- ALMEIDA, V. **Possibilidades e limites de uma intervenção no ambiente de trabalho de servidores públicos da área da saúde: práticas corporais como estratégia de promoção da saúde**. 2012, 134 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ARAUJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p. 11-32, jan./jun., 2006.
- ARRUDA, L. de S. **Colaboração Interprofissional: um estudo de caso sobre o Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI/UERJ)**. 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2016.
- BARRETO, A. D. A. L. et al. Análise de uma intervenção coletiva realizada no Projeto de Extensão Jornada Universitária (JUS) sob a perspectiva da atuação interprofissional. **Rev. med.**, São Paulo, v. 92, n. 2, p. 142-147, abr./jun. 2013.
- BARROS, A. J. D. Produção Científica em saúde coletiva: perfil dos periódicos e avaliação pela Capes. **Revista Saúde de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. esp., p. 43-49, 2006.
- BARROS, E. R. da S.; ELLERRY, A. E. L. Inter-professional collaboration in an Intensive Care Unit: Challenges and opportunities. **Rev. RENE.**, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 10-19, jan./fev., 2016.
- BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, São Paulo, v. 2, p. 25-28, 2012.
- BATISTA, N. A; BATISTA, S. H. S. Educação Interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 202-204, 2016.
- BATISTA, N. A. et al. A Educação Interprofissional na Graduação em Saúde: preparando Profissionais para o Trabalho em Equipe e para a Integralidade no Cuidado. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, IX, 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2013. 6 p.
- BLANCO, B. M. et al. The Importance of Nursing Leadership among Health team. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 211-217, jul./set. 2013. Disponível em:

<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2303/pdf\\_888](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2303/pdf_888)>  
Acesso em: 21 jun. 2017.

BONES, A. A. N. da S. et al. Residência multiprofissional tecendo práticas interdisciplinares na prevenção da violência. **ABCS health sci.**, Santo André, v. 40, n. 3, p. 343-347, 2015.

BOSI, M. L. M. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 575-586, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII da Ordem Social. Seção II da Saúde. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>  
Acesso em: 4 dez. 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080, 19 de setembro de 1990**. Título I das Disposições Gerais. Brasília, 1990. Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)> Acesso em: 4 dez. 2016.

CARAM, C. da S. **Os sentidos do trabalho para profissionais da saúde do CTI de um Hospital Universitário**. 2013, 128 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CARDOSO, A. C. et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Rev. ABENO**, Brasília, v.15, n. 2, p. 12-19, 2015.

CASANOVA, I. A.; BATISTA, N. A.; MORENO, L. R. Formação para o trabalho em equipe na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS health sci.**, Santo André, v. 40, n. 3, p. 229-233, 2015.

CELESTE, R. K; WARMLING, C. M. Produção bibliográfica brasileira da Saúde Bucal Coletiva em periódicos da saúde coletiva e da odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1921- 932, 2014.

COSTA, F. M. da et al. Opinião dos trabalhadores de enfermagem sobre um programa de melhoria continua da qualidade de um hospital universitário. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 211-216, 2014.

COSTA, M. V. A Educação Interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 197-198, 2016.

COSTA, M. V. et al. Pró-Saúde e PET- Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 709-720, 2015.

COSTA, T. et al. A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. **Actas Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, Lisboa, n. 11, 2012. Não paginado. Disponível em:

<<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429/pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2017

CUENCA, A. M. B. et al. Periódicos brasileiros de saúde pública: a questão do financiamento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 101-110, jul./dez. 2011.

ELLERY, A. E. L; PONTES, R. J. S; LOIOLA, F. A. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 415-437, 2013.

ELLERY, A. E. L. **Interprofissionalidade na estratégia saúde da família: condições de possibilidade para integração de saberes e a colaboração interprofissional**. 2012. 255f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FERNANDES, H. N. et al. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p. 1915- 1926, jan./mar. 2015. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3361/pdf\\_1429](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3361/pdf_1429)> Acesso em: 21 jun. 2017.

FERNANDES, J. M. et al. Movimento "Carta Verde" como Transformador da Realidade da Formação em Saúde. **Rev. bras. educ. méd.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 336-338, 2014.

FORTE, F. D. S. et al. Educação interprofissional e o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 798-796, 2016.

FRENK, J. et al. Profesionales de la salud para el nuevo siglo: transformando a educação para fortalecer los Sistemas de salud en un mundo. **Rev. salud publica**, Bogotá, v. 2, n. 28, p.337-341, 2011.

GALVÊAS, E. A. et al. Singularidades no processo de trabalho entre técnicos em saúde bucal e Cirurgiões dentistas. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1. p. 273-292, jan./abr. 2016.

GERMANI, A. C. C. G. et al. O uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) em experiências de pós-graduação sobre promoção da saúde no Brasil e na Costa Rica. **Rev. med.**, São Paulo, v. 92, n. 2, p. 97-103, abr./jun. 2013.

GERMANI, A. C. C. G. et al. Avaliação de tecnologias Educacionais Digitais para a Formação de Promotores de Saúde em uma Experiência Interprofissional. **J. bras. telessaúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 200-210, 2014.

GOULART, B. F. et al. Trabalho em equipe em unidade coronaria: facilidades e dificuldades. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 479-486, 2016.

LANZONE, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: elemento interveniente na rede de relações do agente comunitário de saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 557-563, jul./ago. 2013.

LIMA, F. S. Exercício da liderança do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3893-3906, jan./mar. 2016. Disponível em: <  
[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3905/pdf\\_1807](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3905/pdf_1807)>  
 Acesso em: 21 jun. 2017.

MATUDA, C. G. **Cooperação inteprofissional: percepções de profissionais da ESF no município de São Paulo.** 2012, 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MIRANDA NETO, M. V.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. de C. Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 68, n. 4, p. 586-593, 2015.

MORAES, J. L.; CASTRO, E. S. A; SOUZA, A. M. A inserção do psicólogo na residência multiprofissional em saúde: um relato de experiência em oncologia. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v.18, n. 3, p.389-401, dez. 2012.

OLIVEIRA, C. M. de et al. A escrita de narrativas e o desenvolvimento de práticas colaborativas para o trabalho em equipe. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 59, p. 1005-1014, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Gabinete da Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa.** Genebra, 2010. 64 p.

PADULA, M. G. C; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Professional profile of dentists who are members of the Family Health Strategy city of Marília, São Paulo: the challenge of interprofessional work. **Rev. odontol. UNESP**, Marília, v. 43, n. 1, p. 52-60, jan./fev. 2014.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016.

PEIXOTO, T. C. **UTI Pediátrica: vidas pulsando entre a estabilidade e orgânica e a instabilidade subjetiva.** 2016, 164 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

- POPE, C.; MAYS, N. Métodos qualitativos na pesquisa em saúde. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. cap. 1, p. 11-21.
- RAVELLI, A. P. X. et al. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto & contexto enferm.**, Florianópolis, v. 18, n.3, p. 506 – 512, jul./set., 2009.
- REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.
- REEVES, S. et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide. **Med. Teacher**, London, no.39, p. 1-27, May 2016.
- ROCHA, T. B da. **Vivências do Enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência: detalhes de um grande desafio**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- ROCHA, A. A.; BARRETO, I. C. H. C.; MOREIRA, A. E. M. M. Colaboração inteprofissional: estudo de caso entre gestores, docentes e profissionais de saúde da família. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 415-426, 2016.
- SAKATA, K. N; MISHIMA, S. M. Articulação das ações e interação dos Agentes Comunitários de Saúde na equipe de Saúde da Família. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 665-672, 2012.
- SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. da S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS health sci.**, Santo André, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.
- SANTOS, J. L. G. dos et al. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Rev. gaúch. enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. e50178, mar. 2016.
- SANTOS, R. M. M.; CHIARI, B. M.; GUEDES, Z. C. F. Paralisia facial e qualidade de vida: revisão crítica de literatura no âmbito do trabalho interprofissional. **Rev. CEFAC.**, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 1230-1237, 2016.
- SILVA, R. H. A; SCAPIN, L. T; BATISTA, N. A. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 165-182, mar. 2011.
- SILVA, T. R. da; CANTO, G. de L. Integração Odontologia - Fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. **Rev. CEFAC.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 598-603, mar./abr. 2014.

SOUTO, T. da S.; BATISTA, S. H.; BATISTA, N. A. A Educação Inteprofissional na Formação em Psicologia: Olhares de Estudantes. **Psicol. ciênci. prof.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 32-45, 2014.

SOUZA, G. C de et al. Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional? **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 640-647, 2016.

TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas Integrativas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 449-461, 2016.

VELOSO, I. S. C; ARAUJO, M. T; ALVES, M. Práticas de poder no serviço de atendimento Móvel de Urgência de Belo Horizonte. **Rev. gaúch. enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 126-132, 2012.

### APÊNDICE A – Quadro 1

Quadro 1 – Artigos analisados por ano de publicação/ natureza, autor (es), vinculação de trabalho do 1º autor, vínculo do 1º autor com instituições de ensino, fonte de financiamento, local de realização, publicação/ assunto/ Qualis capes, população, tipo de estudo, técnica de coleta de dados, método de análise dos dados e objetivo do estudo.

ANO DE PUBLICAÇÃO/ NATUREZA	AUTOR (ES)/ NÚMERO	VÍNCULO DE TRABALHO DO 1º AUTOR	VÍNCULO DO 1º AUTOR COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO	FONTE DE FINANCIAMENTO	LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO	PUBLICAÇÃO ASSUNTO/QUALIS CAPES	POPULAÇÃO DO ESTUDO	TIPO DO ESTUDO	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	OBJETIVO DO ESTUDO
2012 Artigo	MORAES; CASTRO; SOUZA/ 3 autores	--	Doutoranda do PPG em Psicologia Social (PUC-SP)	--	Belém, Pará	Psicologia em revista/Psicologia /B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Psicólogas do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde na área de Oncologia (n=2)	Relato de experiência	--	--	Relatar a experiência de duas psicólogas e sua inserção no Programa da Residência Multiprofissional em Saúde na área de Oncologia
2012 Artigo	SAKATA; MISHIMA/ 2 autores	--	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)	FAPESP/ CNPq	Município do interior de São Paulo	Revista Escola de Enfermagem da USP/ Enfermagem/ B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Trabalhadores da Unidade de Saúde: ACS, médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, cirurgião- dentista, atendentes, gerente da unidade (n=11)	Qualitativo	Observações da prática de trabalho e entrevista semiestruturada	Análise temática	Compreender as relações sociais estabelecidas entre o Agente Comunitário de Saúde (ACS) e a equipe de Saúde da Família a partir do processo de trabalho em equipe na saúde, destacando os aspectos da articulação das ações e da interação entre os trabalhadores



2012 Artigo	VELOSO; ARAÚJO; ALVES/ 3 autores	Professora Adjunta da EEUFMG	Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	--	Belo Horizonte, Minas Gerais	Revista Gaúcha de Enfermagem/ Enfermagem/ B3 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Trabalhadores do SAMU: médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, condutores (n=31)	Qualitativo (estudo de caso)	Entrevista semiestruturada	Análise de discurso	Analisar a configuração de práticas de poder no cotidiano do trabalho dos profissionais do SAMU
2012 Tese	ELLERY 1 autor	--	PPG em Saúde Comunitária, Universidade Federal do Ceará (UFC)	--	Fortaleza, Ceará	--	Profissionais da ESF, NASF e das residências médica e multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (n=23)	Qualitativo (estudo de caso)	Entrevista aberta, observação das atividades desenvolvidas pelas equipes e a realização de oficinas de produção de conhecimento.	Abordagem de análise de textos em Ricoeur (1986)	Compreender a dinâmica das relações interprofissionais na produção do cuidado na ESF, explorando a existência de condições de possibilidade para a construção da interprofissionalidade na APS no Brasil
2012 Tese	ALMEIDA 1 autor	--	PPG em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP)	--	Belo Horizonte, Minas Gerais	--	Funcionários públicos (n=10)	Qualitativo (pesquisa intervenção)	Dinâmicas de grupo, observações das vivências, filmagens, fotografias, discussões reflexivas e entrevista semiestruturada	Análise de discurso	Elaborar, analisar e sistematizar uma intervenção de promoção da saúde em ambiente de trabalho que utilizou as práticas corporais como estratégia
2012 Dissertação	MATUDA 1 autor	--	PPG em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP)	--	São Paulo, São Paulo	--	Profissionais da ESF/NASF (n=15)	Qualitativo	Entrevista em profundidade	Análise de discurso	Identificar elementos facilitadores e barreiras para o trabalho compartilhado no âmbito da ESF e NASF

2013 Artigo	ELLERY; PONTES; LOIOLA/ 3 autores	--	Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Ceará (UFC)	CAPES	Fortaleza, Ceará	Physis/ Saúde Pública/ B1(área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais da ESF e das residências médica e multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (n=23)	Qualitativo	Entrevistas abertas e oficinas de produção de conhecimento	Abordagem de análise de textos em Ricoeur (1986)	Sistematizar e analisar saberes e práticas que integram o campo comum de atuação das equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família
2013 Artigo	PEDUZZI et al./ 5 autores	Professora Associada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	Universidade de São Paulo (USP)	--	--	Revista Escola de Enfermagem da USP/ Enfermagem/ B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	--	Revisão de literatura	Revisão de Literatura	Os constructos teóricos da Educação interprofissional foram analisados com base em duas revisões de literatura CAIPE e da revisão sistemática com base na Biblioteca Cochrane realizada por Reeves et al.	Analisar os construtos teóricos da EIP tendo em vista a crítica aos modelos existentes de formação de profissionais de saúde e fornecer subsídios para futuras pesquisas
2013 Artigo	GERMANI et al./ 5 autores	Professora Doutora do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	Universidade de São Paulo (USP)	--	--	Revista de Medicina (São Paulo)/Medicina/ B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	--	Análise documental	Consulta dos ambientes virtuais disponibilizados nos cursos	Análise descritiva	Descrever o uso das TIC em dois cursos de pós-graduação com foco na promoção da saúde
2013 Artigo	LANZONE; MEIRELLES/ 2 autores	--	PPG em Enfermagem Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	--	Município no Sul do Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem/ Enfermagem/ B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais de saúde e usuários do centro de saúde (n=20)	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	Teoria Fundamentada	Compreender as contribuições do enfermeiro na rede de relações e interações dos agentes comunitários

2013 Artigo	BARRETO et al./ 7 autores	--	Discente, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)	--	Barra do Chapéu, São Paulo	Revista de Medicina (São Paulo) /Medicina/ B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Alunos dos cursos de graduação da área da saúde (n=10)	Relato de experiência	--	--	Analisar, sob o enfoque da educação interprofissional, uma intervenção coletiva desenvolvida para gestantes e mães de crianças com até um ano de idade pelo grupo do Posto de Saúde
2013 Artigo	BLANCO et al./ 5 autores	--	Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro	--	--	Revista de pesquisa: cuidado é fundamental (Online)/ Enfermagem, prestação de cuidados em saúde/ B5 (área de avaliação Saúde Coletiva)	--	Revisão de literatura	Pesquisa banco de dados online (BDEF, LILACS, SciELO)	Análise temática por categoria	Destacar o tipo de liderança que favoreça o bom relacionamento na equipe e identificar a comunicação ideal para um relacionamento interpessoal sadio entre membros da equipe de enfermagem
2013 Dissertação	CARAM 1 autor	--	Mestrado da Escola de Enfermagem da UFMG	--	Belo Horizonte, Minas Gerais	--	Profissionais de saúde sendo eles: enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo (n=31)	Qualitativo	Questionário, entrevista semiestruturada e técnica do Gibi	Análise de Conteúdo (Bardin)	Compreender os sentidos do trabalho para profissionais da saúde que atuam no CTI de um Hospital Universitário
2013 Dissertação	ROCHA 1 autor	--	PPG da Escola de Enfermagem da UFMG	--	Belo Horizonte, Minas Gerais	--	Enfermeiros do SAMU (n=12)	Qualitativo descritivo	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo	Analisar situações particulares que envolvem o cotidiano de trabalho do Enfermeiro do SAMU a partir de suas vivências

2014 Artigo	PADULA; AGUILAR-DA- SILVA/ 2 autores	--	Faculdade de Medicina de Marília, SP	--	Marília, São Paulo	Revista de Odontologia da UNESP/ Odontologia/ B3 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Dentistas (n=34)	Quantitativo	Questionário estruturado e a adaptação da <i>Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS)</i>	Análise estatística descritiva e análise de variância não paramétrica	Analisar o perfil e a prática interprofissional dos cirurgiões- dentistas que atuam na ESF
2014 Artigo	ALCANTARA et al./ 6 autores	Assistente Social do Hospital do Câncer do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)	Doutoranda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	--	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Cancerologia/ Neoplasias/ B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Portadores de Neoplasia Laríngea com idade igual ou superior a 18 anos atendidos pela equipe de enfermagem e assistente social (n= 153)	Quantitativo	Dados secundários contidos nos prontuários	Análise estatística descritiva e inferencial	Demonstrar a importância da concepção de clínica ampliada no processo saúde-doença, a partir da experiência do assistente social e da enfermagem com esses pacientes; analisar as ações de atendimento que viabilizem acesso dos usuários à assistência de saúde e aos direitos sociais, previdenciários e trabalhistas; e descrever o resultado das intervenções realizadas

2014 Artigo	GERMANI et al./ 4 autores	Médica, Professora do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)	--	São Paulo, São Paulo	Jornal Brasileiro de Telessaúde / Medicina/ B5 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Alunos de três edições do Curso "Práticas em Promoção da Saúde" da Faculdade de Medicina da USP. (n= 211 alunos)	Quali-quantitativo	Dados qualitativos: OSCE-Objective Structured Clinical Examination e grupo focal  Dados quantitativos: mapeamento do uso dos recursos digitais por meio das ferramentas <i>Google Analytics®</i> e <i>Google Groups®</i>	Análise qualitativa: categorias temáticas  Análise quantitativa: análise estatística	Descrever e analisar a utilização de recursos didáticos digitais em experiência semipresencial de formação interprofissional em promoção da saúde, com e sem apoio de tutoria
2014 Artigo	SOUTO; BATISTA; BATISTA/ 3 autores	--	Residente do Programa de Residência Multiprof. em Saúde da Universidade Federal de São Paulo	--	Baixada Santista, São Paulo	Psicologia, ciência e profissão/ Psicologia/ A2 (área de avaliação Psicologia)	Estudantes do quinto ano de Psicologia no ano 2010 (n = 43)	Quali-quantitativo	Questionário RIPLS (The Readiness for Interprofessiona l Learning Scale) e grupos focais	Análise temática e estatística	Investigar a proposta de educação interprofissional do Projeto Político Pedagógico do <i>campus</i> Baixada Santista da UNIFESP no tocante à formação em Psicologia

2014 Artigo	SILVA; CANTO/ 2 autores	--	Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina; Bolsista PET Odonto-Fono	Programa de Educação Tutorial (PET) Odonto- Fono (MEC e CAPES)	--	Revista Cefac/ Patologia da Fala e Linguagem// B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	--	Ensaio	--	--	Esclarecer a importância do trabalho interdisciplinar na área da saúde, com ênfase na associação entre Odontologia e Fonoaudiologia. Mostrar a relevância desta abordagem desde a vida acadêmica para a formação de profissionais capazes de trabalhar em equipe, habilitados e humanizados para o atendimento integral dos indivíduos
2014 Artigo	FERNANDES et al./ 6 autores	--	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	--	Campo Grande, Mato Grosso do Sul	Revista Brasileira de Educação Médica/ Educação/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Estudantes e docentes das diversas áreas da saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Relato de experiência	--	--	Criar uma proposta de mobilização em busca de uma formação interdisciplinar
2014 Artigo	COSTA et al./ 5 autores	--	Universidade Federal de Juiz de Fora, MG	--	Juiz de Fora, Minas Gerais	Einsten (São Paulo)/Medicina/ B3 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Trabalhadores de enfermagem (n=82)	Quantitativo	Questionário	Análise estatística	Analisar a opinião dos trabalhadores de enfermagem sobre o programa de melhoria contínua da qualidade em um Hospital Universitário.

2015 Artigo	SANTOS; BATISTA/ 2 autores	--	PPG Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	--	Baixada Santista, São Paulo	ABCS Health Sciences/ Medicina, Saúde Pública / B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Monitores cadastrados no Edital 2011/2012 do Programa de Monitoria do <i>Campus</i> Baixada Santista (n=41)	Qualitativo	Questionário	Análise de conteúdo	Discutir a monitoria desenvolvida na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), <i>Campus</i> Baixada Santista, como potencial espaço de formação em/para a saúde a partir das percepções dos discentes sobre a experiência de ser monitor dentro da proposta de um currículo interdisciplinar e interprofissional
2015 Artigo	FERNANDES et al./ 6 autores	--	Mestrado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPe)	--	Cidade de grande porte da região sul do Rio Grande do Sul	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)/ Enfermagem e Prestação de Cuidados de Saúde/B5 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais da equipe da Unidade de Saúde da Família (n=7)	Qualitativo, descritivo e exploratório	Entrevista semiestruturada	Análise Temática	Conhecer as relações interpessoais estabelecidas pela equipe multiprofissional em uma Unidade de Saúde da Família
2015 Artigo	CASANOVA; BATISTA; MORENO/ 3 autores	--	PPG Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	CAPES	Estado de São Paulo	ABCS Health Sciences/ Medicina, Saúde Pública / B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Residentes de segundo ano de duas instituições (uma pública federal e uma estadual) do Estado de São Paulo (n=76)	Qualitativo, descritivo, exploratório	Entrevista aberta	Análise de conteúdo, tipo temática	Analisar a percepção dos profissionais que curtam a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) sobre a formação para o trabalho em equipe

2015 Artigo	COSTA et al./ 5 autores	--	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	--	--	Interface (Botucatu. Impresso) Educação, Saúde Pública/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	--	Análise documental	Levantamento de dados na Plataforma do FORMSUS, disponibilizados pela SGTES	Sistematização quantitativa e análise de conteúdo do tipo temática	Refletir sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró- Saúde), articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) como cenário mobilizador para a adoção da educação interprofissional a partir dos desafios identificados nas instituições de Ensino Superior (IES) pelos participantes do PROPET
2015 Artigo	MIRANDA NETO; LEONELLO; OLIVEIRA/ 3 autores	--	PPG em Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP)	--	--	Revista Brasileira de Enfermagem/ Enfermagem/ B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	--	Análise documental	Consulta dos projetos político- pedagógicos (PPP) de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS)	Seguiu as diretrizes norteadoras de avaliação da qualidade da EIP em Saúde proposta por Barr em 2003	Analisar os projetos político-pedagógicos de PRMS do estado de São Paulo e identificar os cenários altamente favoráveis a EIP



2015 Artigo	BONES et al./ 6 autores	--	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	--	Porto Alegre, Rio Grande do Sul	ABCS Health Sciences/ Medicina, Saúde Pública / B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Crianças, pais e responsáveis (n= 84)	Relato de experiência	--	--	Analisar a integralidade da atenção à saúde e à educação a partir da ação das residentes do Programa da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança com transversalidade em violências e vulnerabilidades inseridas numa equipe de Estratégia de Saúde da Família no Município de Porto Alegre e na escola estadual pertencente ao seu território
2016 Artigo	ROCHA; BARRETO; MOREIRA/ 3 autores	--	Instituto Superior de Teologia Aplicada (CE)	CAPES	Juazeiro do Norte, Ceará	Interface (Botucatu. Impresso) Educação, Saúde Pública/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Gestores e professores das IES, gestores e profissionais de saúde da Secretaria Municipal (n=25)	Qualitativo (estudo de caso, exploratório)	Diário de campo, revisão de documentos e entrevista aberta	Tipologia de Colaboração Interprofissional (TCI) de D'Amour	Analisar a colaboração interprofissional entre gestores e docentes de três IES privadas que adotam a Estratégia Saúde da Família (ESF) como campo de estágio curricular para os seus discentes, bem como entre gestores e profissionais das equipes da ESF

2016 Artigo	FORTE et al./ 6 autores	--	Universidade Federal da Paraíba	--	João Pessoa, Paraíba	Interface (Botucatu. Impresso) Educação, Saúde Pública/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Estudantes, preceptores e tutores (n= 24)	Qualitativo (estudo de caso)	Diário de campo e grupo tutorial	Análise dos diários de campo e das contribuições durante os encontros dos grupos e reuniões entre os agentes envolvidos	Relatar as vivências e experiências no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Rede Cegonha (PET-RC), ancoradas na formação interprofissional e na prática colaborativa entre estudantes, preceptores e tutores, na promoção do cuidado integral materno-infantil, bem como a contribuição dessas vivências no processo de formação em saúde
2016 Artigo	OLIVEIRA et al./ 4 autores	Diretoria Acadêmica, Campus Baixada Santista, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Universidade Federal de São Paulo	--	Baixada Santista, São Paulo	Interface (Botucatu. Impresso) Educação, Saúde Pública/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Estudantes da Universidade Federal de São Paulo (n=18)	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, de acordo com a técnica de análise de conteúdo, modalidade análise temática.	Analisar o potencial da narrativa como mais uma estratégia para o desenvolvimento do trabalho em equipe, por meio da prática colaborativa
2016 Artigo	SANTOS et al./ 5 autores	--	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	--	Cidade do Sul do Brasil	Revista Gaúcha de Enfermagem/ Enfermagem/ B3 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Enfermeiros do Serviço de Emergência de um Hospital Universitário (n=20)	Qualitativo (estudo de caso)	Observação participante e entrevista semiestruturada	Análise temática	Analisar as estratégias utilizadas por enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência
2016 Artigo	SOUZA et al./ 4 autores	--	PPG em Gerenciamento em Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP)	--	São Paulo, São Paulo	Revista Escola de Enfermagem da USP/ Enfermagem/ B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais de enfermagem (n=21)	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	Análise temática, leitura flutuante para formulação das hipóteses segundo o objetivo do estudo e análise transversal	Compreender as concepções dos profissionais de enfermagem sobre trabalho em equipe e seus elementos constituintes

2016 Artigo	SANTOS; CHIARI; GUEDES/ 3 autores	Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador de Alagoas	--	--	--	Revista Cefac/ Patologia da Fala e Linguagem/ / B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	--	Revisão de literatura	Busca eletrônica nas bases bibliográficas: Pubmed, Lilacs e SciELO	Análise temática	Realizar uma revisão crítica de literatura da relação entre paralisia facial e qualidade de vida, no âmbito do trabalho interprofissional
2016 Artigo	GOULART et al./ 4 autores	--	Universidade de São Paulo (USP)	--	Uberaba, Minas Gerais	Revista Escola de Enfermagem da USP/ Enfermagem/ B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais de saúde de Unidade Coronariana de hospital público (n=45)	Quali-quantitativo	Técnica do Incidente Crítico por meio de entrevista semiestruturada	Análise de Conteúdo e Técnica do Incidente Crítico	Identificar, junto à equipe multiprofissional, aspectos facilitadores e dificultadores, para o trabalho em equipe
2016 Artigo	GALVÊS et al./ 4 autores	Prefeitura Municipal de Vila Velha, Espírito Santo	PPG em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo	--	Região Metrop. da Grande Vitória/ Espírito Santo	Trabalho, educação e saúde/Saúde Pública, Saúde Ambiental, Medicina, Educação/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Técnicos em Saúde Bucal (n=8)	Qualitativo	Grupo focal	Análise temática Bardin (2009)	Compreender a relação entre técnicos em saúde bucal e cirurgiões-dentistas no trabalho e os fatores que podem favorecer ou dificultar essa relação
2016 Artigo	LIMA et al./ 6 autores	--	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	--	Pelotas, Rio Grande do Sul	Revista de pesquisa: cuidado é fundamental (Online)/Enfermagem, prestação de cuidados em saúde/ B5 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família de Pelotas (n=12)	Qualitativo, descritivo, exploratório	Entrevista semiestruturada	Análise temática	Conhecer o exercício da liderança do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, bem como as dificuldades e estratégias adotadas pelos enfermeiros para liderar
2016 Artigo	BARROS; ELLERY/ 2 autores	--	Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará	CAPES	Fortaleza, Ceará	Revista da rede de Enfermagem do Nordeste/ Enfermagem/B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais da equipe de cuidado intensivo de um Hospital Público terciário (n=36)	Qualitativo	Entrevista	Análise temática	Compreender a relação entre os profissionais de saúde, numa unidade de terapia intensiva, explorando a colaboração interprofissional

2016 Tese	PEIXOTO 1 autor	--	PPG da Escola de Enfermagem da UFMG	--	Belo Horizonte, Minas Gerais	--	Profissionais da UTI Pediátrica (n=14)	Qualitativo, descritivo-analítico	Observações sistemáticas de cunho cartográfico sobre a dinâmica do trabalho e entrevista semiestruturada	Análise de discurso na perspectiva foucaultiana	Analisar a constituição de subjetividade implicada nas relações interprofissionais em uma UTI pediátrica, a fim de potencializar a ampliação de novos modos de pensar e de se relacionar dos profissionais consigo e com os outros
2016 Dissertação	ARRUDA 1 autor	--	PPG em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz	--	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	--	Profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) /UERJ (farmácia, medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia e serviço social – n=13)	Qualitativo (estudo de caso)	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo modalidade temática	Analisar a percepção dos profissionais de saúde do NAI/UERJ em relação à colaboração interprofissional, a fim de compreender os sentidos da colaboração, a interação entre os profissionais e a produção do cuidado